

## Evasão em cursos técnicos na área de informática: revisão de literatura de 2015 a 2019

Élida Froes Alonso <sup>1</sup> 

Helena Regina Sampaio Figueiredo <sup>2</sup> 

### Resumo

Pensar em democratização da educação envolve ponderar sobre o acesso, mas também sobre a permanência estudantil até a conclusão dos estudos. Nesse sentido, a evasão escolar tem se configurado como um obstáculo persistente e complexo, o qual, para ser superado, requer investigação sistemática, abrangente e profunda. Assim, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetiva identificar quais são especificamente os fatores que contribuem para evasão em cursos técnicos da área de Informática, de acordo com as pesquisas publicadas de 2015 a 2019 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES Assim, optou-se pela metodologia de revisão de literatura com abordagem quali-quantitativa, descritiva e exploratória. Os fatores associados à evasão mais citados foram: a dificuldade em conciliar trabalho e estudos; dificuldades financeiras da família; falta de transporte; falta de identificação com o curso e ingresso no Ensino Superior. Os resultados evidenciaram a multidimensionalidade do processo da evasão, que possui especificidades locais, mas também tem fatores comuns a várias instituições de ensino. Portanto, para redução do problema, é válido conhecer estratégias adotadas por outras unidades escolares e adaptá-las para a realidade local.

**Palavras-chave:** Ensino técnico. Informática. Revisão de literatura.

### Evasion in technical courses in the area of informatics: review of literature from 2015 to 2019

### Abstract

Thinking about the democratization of education involves considering not only access, but also student permanence up to the completion of studies. So, truancy has been configured as a persistent and complex obstacle, which, in order to be overcome, requires systematic, embracing, and deep investigation. Thus, this research aims to identify specifically which factors contribute to evasion in technical courses in the field of Informatics, according to research published from 2015 to 2019 in the Capes Theses and Dissertations Catalog. It was decided to develop a literature review research with a qualitative-quantitative, descriptive and exploratory approach. Those factors related to evasion, most mentioned in researches such as difficulty in reconciling work and studies; family financial problems; lack of transport; the sense of not belonging to the chosen course, and enrollment in Universities. The results showed the multidimensionality of the evasion process, which has local context, issues, but also has factors common to several educational institutions. Therefore, to reduce the problem, it is worth knowing the strategies adopted by other school units and adapting them to the local context.

**Keywords:** Technical education. Computer science. Literature review.

<sup>1</sup> Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Piza, Londrina - PR, Brasil; Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias; Bolsista da CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2327-8139>. E-mail: [elidatpd@hotmail.com](mailto:elidatpd@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Piza, Londrina - PR, Brasil; Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7974-0818>. E-mail: [helenara@kroton.com.br](mailto:helenara@kroton.com.br).



## Evasión de alumnos en cursos técnicos en el área de informática

### Resumen

Pensar en la democratización de la educación implica pensar acerca del ingreso, pero también acerca de la permanencia de los estudiantes hasta la conclusión de los estudios. En ese sentido, la evasión escolar se muestra como barreras persistentes y complejas, y para que sea superada es necesario que haya investigación exhaustiva y minuciosa. Por lo que el artículo presenta los resultados de una pesquisa que tiene como reto identificar cuales son los factores que contribuyen a la evasión en cursos técnicos del área de informática, según la investigación publicada de 2015 a 2019 en el Catalogo de Tesis y Disertaciones de CAPES. Por lo que se decidió por la metodología de repaso de literatura con enfoque “cuali-cuantitativo”, descriptiva y exploratoria. Los factores relacionados a la evasión más dichos fueron: dificultad en conciliar trabajo y estudio; dificultad financiera de la familia, falta de transporte; falta de identificación con el curso y el ingreso en la universidad. Los resultados muestran la multidimensionalidad del proceso de evasión, que tiene especificidades locales, pero también tiene factores comunes a varias instituciones de enseñanza. Por lo tanto, para que se reduzca el problema es importante conocer estrategias adoptadas por otras unidades escolares y adaptarlas a la realidad local.

**Palabra clave:** Enseñaza técnica. Informática. Repaso de literatura.

### Introdução

A evasão estudantil é uma grande preocupação nos diversos níveis e modalidades de ensino, uma vez que se materializa como obstáculo à efetiva democratização da educação. No Ensino Técnico, isso não é diferente, inclusive, por se tratar de modalidade de ensino não obrigatória, a evasão ocorre em níveis ainda mais alarmantes e tem resultado até no fechamento de cursos, implicando, conseqüentemente, na redução da oferta de formação técnica e profissional (CENTRO PAULA SOUZA, 2019; FIGUEIREDO, 2015).

Além dos prejuízos individuais aos alunos que não concluem seus estudos, ao determinar o fechamento definitivo de cursos nas unidades escolares ofertantes, observa-se uma regressão na oferta de formação, fato que prejudica toda a sociedade. Em contraponto, é válido destacar, também, que altos índices de evasão em instituições públicas de ensino são vistos como desperdício de recursos, uma vez que os investimentos feitos na formação dos alunos não retornam para a sociedade.

À vista disso, por entender o processo de evasão como um obstáculo para a democratização efetiva dos cursos técnicos, despertou-se o interesse em verificar quais fatores estão diretamente associados ao problema, de maneira que seja possível propor ações voltadas à sua redução. Para estabelecer o foco da pesquisa, elaborou-se a seguinte questão: Quais são os fatores associados à evasão nos cursos técnicos da área de informática, a partir da revisão de literatura no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando os estudos publicados de 2015 a 2019?



Assim, a partir do pressuposto de que a evasão é um problema complexo que não consiste em uma ação de desistência, mas sim em um processo, no qual estão implicados tanto fatores externos quanto internos, buscou-se com a revisão de literatura realizada identificar quais são especificamente os motivos para evasão nos cursos técnicos da área de informática.

Dessa forma, esse artigo apresenta, na fundamentação teórica, breves considerações sobre o Ensino Técnico no Brasil e o problema da evasão escolar. Sequencialmente, são apresentados e justificados os métodos definidos para a pesquisa e os resultados da investigação realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

## **Fundamentação teórica**

Ao observar a necessidade de mão de obra qualificada e de que seria necessário ao trabalhador deter um conhecimento técnico que lhe permitisse dominar seu ofício, estabeleceram-se as primeiras escolas técnicas voltadas à educação profissional, a partir da Revolução Industrial, transcorrida na Inglaterra em meados do final do século XVIII (VIEIRA; SOUZA JÚNIOR 2016).

No contexto brasileiro, no início do século XX, Nilo Peçanha, então governador do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906, deu início ao Ensino Técnico no Brasil, com a criação de quatro escolas profissionais (BRASIL, 2009). Porém, foi a Constituição de 1937, a primeira a abordar singularmente o Ensino Profissional, Técnico e Industrial.

Um marco importante na evolução da oferta de Ensino Técnico no Brasil se deu na década de 1940 durante o governo do presidente Getúlio Vargas e, posteriormente, no do presidente Eurico Gaspar Dutra, quando surgiu o chamado “Sistema S4”: SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Indústria); SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial); SESC (Serviço Social do Comércio) e SESI (Serviço Social da Indústria).

Na década de 1950, com o lema de “50 anos de progresso em 5 anos de realizações”, a política desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) traçou um ambicioso Plano de Metas e, conforme Batista, Clark e Padilha (2008, p. 1) apontam, havia toda uma “tendência das políticas públicas a darem maior ênfase à importância da educação como instrumento de capacitação e qualificação de mão



de obra para o recente processo de industrialização instaurado no Brasil”. Ainda conforme os autores, ficavam dois tipos de educação, um voltado às classes dirigentes e outro à classe trabalhadora:

O objetivo da educação do governo JK ficava bem claro, primeiro formar as classes dirigentes para que influíssem de forma positiva no destino do país, segundo dar aos trabalhadores e seus filhos um ensino técnico e de especialização para que esses pudessem desempenhar funções dentro do mundo produtivo com mais eficácia e qualidade, principalmente nas fábricas automobilísticas que se instalavam no Brasil (BATISTA; CLARK; PADILHA, 2008, p. 6).

Nos anos posteriores, houve uma série de dispositivos legais que citaram o Ensino Técnico. Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram instituídas como autarquias e nomeadas como Escolas Técnicas Federais. Com isso, as escolas passaram a ter autonomia, fato que impulsionou a formação de técnicos, mão de obra necessária para o sistema de industrialização (BRASIL, 2009). Em 1961, a primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 4.024/61 foi decretada e houve a autorização para que os concluintes de cursos de Educação Profissional continuassem os estudos no Ensino Superior.

Em 1969, no Estado de São Paulo, durante a gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), foi criado o CEET (Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo), inicialmente voltado à implantação de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos. Porém, ao longo dos anos, a instituição passou a oferecer também cursos técnicos, atualmente denominada como CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), mais conhecida como Centro Paula Souza. É a maior instituição de Ensino Técnico do Brasil com 223 unidades escolares (CENTRO PAULA SOUZA, 2021).

Outros marcos importantes para a expansão e consolidação do Ensino Técnico no Brasil se deram na década de 1990, quando houve a criação de serviços associados à Educação Profissional e o estabelecimento da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996).

A criação do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), do SENAT (Serviço Nacional do Transporte), do SEBRAE (Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo e do SESCOOP (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa) deram importantes contribuições à expansão do Ensino Técnico (VIEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016). Já a promulgação da Lei nº 9.394/1996 contribuiu para



afastar o cunho assistencialista da Educação Profissional, transformando-a em uma ferramenta que beneficiaria a inclusão social e a certificação profissional.

Doze anos depois, a Lei nº 11.741/2008 trouxe uma nova redação à LDB, e, em seus artigos 39 e 42, definiu que a Educação Profissional e Tecnológica “integrase aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2008).

Assim, a expressão “Educação Profissional”, que constava no artigo 39 da LDB 9.394/96, passou para “Educação Profissional e Tecnológica”. O objetivo dessa alteração foi integrar, institucionalizar e redimensionar os atos da EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio), da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e da Educação Profissional e Tecnológica aos diferenciados níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura (BRASIL, 2008).

Mesmo observando o progresso histórico do Ensino Técnico no Brasil, Arruda (2019) chama a atenção para as dificuldades encontradas, especialmente com a problemática da evasão, considerada um dos grandes desafios dessa modalidade de Ensino, uma vez que está associada a uma série de aspectos que podem derivar de fatores pessoais, sociais e, até mesmo, institucionais.

Ao propor investigação sobre a evasão no Ensino Técnico brasileiro, primeiramente, é imperativo salientar que, conforme, Art. 2º da Lei n. 9.394/96, “A educação, dever da família e do Estado, [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ademais, como um dos princípios orientadores, conforme Art. 3º, deve ser garantida a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, estudos relacionados à evasão envolvem tanto uma perspectiva horizontal, para o mapeamento do problema em diversos contextos, quanto investigações verticais, a fim de analisar as especificidades de cada nível e modalidade de Ensino, além de características regionais e institucionais. Para fins de conceituação, assim como Johann (2012, p. 65), compreende-se nesta pesquisa a evasão como:

[...] um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de Ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.



A respeito da gravidade do problema, Digiácomo (2005, p. 1) destaca a evasão escolar como um problema crônico em todo o Brasil que é ainda mais alarmante pois, muitas vezes, é entendido como um processo natural a ser tolerado. De acordo com o autor, algumas escolas e sistemas de ensino “chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do ano letivo”.

Em complemento, ao caráter multifacetado da evasão que, associada a muitas e variadas situações, torna-se um problema de difícil solução, por requerer ações ao mesmo tempo amplas e específicas. À problemática, somam-se os dados oficiais falhos que pouco contribuem para o entendimento do fenômeno, conforme Dore e Lüscher (2011, p. 783) enfatizam:

Às dificuldades conceituais para identificar as principais causas de evasão estudantil no Ensino Técnico somam-se as dificuldades existentes no campo empírico. O Ministério de Educação – MEC –, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep –, realiza anualmente o Censo Escolar de toda a educação básica e profissional. No entanto, os dados relacionados ao desempenho escolar (aprovação, reprovação, abandono, transferência, dentre outros) dos estudantes dos cursos técnicos não constituem um campo de preenchimento obrigatório no censo, e nem são devidamente sistematizados pela equipe do Inep. Apenas informações sobre matrículas e conclusões encontram-se disponíveis. Os dados de conclusão, por sua vez, são tão díspares em relação aos de matrícula que, embora possam sugerir forte evasão, é uma temeridade aventar qualquer hipótese quantitativa sobre esse problema. Outra fonte de informação por meio da qual se buscou identificar a evasão no Ensino Técnico foi a Pesquisa Mensal de Emprego – PME –, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009). Contudo, as informações constantes da PME (matrículas, abandonos e conclusões) referem-se ao conjunto dos cursos de formação profissional, não discriminando níveis ou áreas de formação.

Destarte, como dados específicos não são consolidados e transformados em sinopses estatísticas e divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), as investigações sobre a evasão no Ensino Técnico precisam superar o obstáculo do acesso a informações atualizadas e organizadas tanto em nível federal quanto estadual.

Em oposição as informações falhas para quantificar a evasão, o desejo de ampliação do número de matrículas no Ensino Técnico é registrado no PNE (Plano Nacional de Educação) com vigência de 2014 a 2024 (PNE, 2014-2024). Entre as vinte metas elencadas para o decênio, há menção à Educação Profissional na décima primeira, na qual se estabelece a intenção de “triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público” (BRASIL, 2014).



Todavia, transcorridos sete anos, quanto ao indicador do número absoluto de matrículas, da meta prevista de 4.808.838, tem-se apenas 1.602.946 (33% da meta prevista). Já com relação às matrículas na rede pública, da meta de 2.503.465 alunos matriculados, tem-se 900.519 (36% da meta) (PNE EM MOVIMENTO, 2021). Além da expansão de vagas não vir ocorrendo como o previsto, não há nenhuma meta que considere o aumento da permanência dos alunos já matriculados para que concluam o curso iniciado, o que evidencia a gravidade do problema e a ausência de iniciativas nacionais para sua resolução.

A gravidade do problema impulsiona a necessidade de estudos para o enfrentamento da evasão. A fim de garantir a democratização nos cursos técnicos, nas palavras de Machado e Moreira (2012, p. 3):

A ausência de estudos sobre o tema pode estar relacionada ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil apenas se iniciou. E se a democratização do Ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema. A evasão se refere justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos. É, portanto, uma questão relacionada à democratização da escola técnica no país.

Dessa forma, a fim de contribuir para a efetiva democratização da Educação, especificamente do Ensino Técnico, é necessário não apenas ampliar o número de vagas, mas, também, compreender os fatores que levam os alunos a não concluírem o curso no qual se matriculam para que, a partir dessa compreensão, ações voltadas à permanência estudantil possam ser propostas de modo sistemático e assertivo.

## Metodologia

Optou-se pelo desenvolvimento de pesquisa de revisão de literatura com abordagem quali-quantitativa, descritiva e exploratória. Justifica-se a abordagem escolhida pela necessidade de contextualização dos dados e busca por regularidades que permitam ações específicas para a resolução do problema. Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 300), a pesquisa qualitativa viabiliza “uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem”. Adicionalmente, a finalidade das investigações quantitativas é “explicar e prever fenômenos pesquisados, buscando regularidades e relações causais entre elementos” (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013 apud MARCONI, LAKATOS, 2017, p. 328).



Desse modo, foi realizada uma revisão de literatura, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com os descritores “Ensino Técnico” e “Evasão” aplicados simultaneamente, com a seleção de trabalhos publicados de 2015 a 2019, nas áreas de Ensino e Educação.

Para verificar o estado da questão dos estudos destinados à compreensão da evasão no Ensino Técnico brasileiro, especificamente no curso técnico em informática. Inicialmente, utilizou-se como termos de busca “Ensino Técnico” + “Evasão”, expressão que recuperou 4.069 títulos, na data de 07 de dezembro de 2020. Como filtros de seleção, sequencialmente, foram selecionados os trabalhos publicados de 2015 a 2019, nas áreas de Ensino e Educação, sendo assim selecionados 571 títulos para leitura, dos quais selecionou-se onze dissertações para a leitura completa por relacionarem-se ao foco da pesquisa concentrado na evasão em cursos técnicos da área de informática. O Quadro 1 apresenta os títulos selecionados.

Quadro 1 – Dissertações sobre a Evasão no Curso Técnico em Informática

<b>Id.</b>	<b>Autor(a) (ano)</b>	<b>Título</b>
1	SOUZA (2015)	Estudo das relações entre a permanência no Ensino Técnico e a assistência estudantil no IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) – Campus Paracatu.
2	YOKOTA (2015)	Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza.
3	DOURADO (2016)	Educação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia: análise dos fatores intraescolares da evasão como base para criação do observatório pedagógico institucional no Campus de Irecê/Bahia.
4	ALMEIDA (2017)	A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em Informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo) e SEE-SP (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo).
5	BALTA (2017)	Oportunidade versus evasão no Ensino Médio Integrado na perspectiva dos estudantes.
6	FAVERO (2017)	Evasão escolar na educação profissional: um estudo nos cursos técnicos em Informática no Senac Catanduva.
7	ZENERATO (2017)	Evasão discente no curso técnico em Informática nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.
8	FURTADO (2018)	Ingressantes e não concluintes na educação profissional: fatores e consequências.
9	BARBOSA (2019)	Evasão e reprovação no Ensino Médio Integrado do CEFET-MG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) campos Leopoldina: uma proposta de Manual para a Comissão de Permanência e Êxito
10	OLIVEIRA, F. (2019)	Evasão Escolar no Ensino Técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.
11	OLIVEIRA, R. (2019)	Evasão escolar no Campus Arraial do Cabo – IFRJ (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro): uma análise do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Fonte: As autoras (2020).



Antes de iniciar a exposição sobre os trabalhos selecionados, convém destacar que foram mantidos para leitura integral apenas os trabalhos que tiveram como objetivo principal o de analisar as causas para evasão no curso técnico em informática, no contexto brasileiro. Pelo número de trabalhos selecionados, verifica-se que, embora o tema seja foco de preocupação, as pesquisas científicas de pós-graduação *stricto sensu* concernentes ainda são poucas. Assim, destaca-se que o objetivo da pesquisa investigar e descrever possíveis pontos de convergência, de modo a favorecer o planejamento e execução de ações que minimizem o problema.

## Resultados e discussão

Inicialmente, chamou a atenção as diversas perspectivas consideradas pelas pesquisas. Souza (2015); Almeida (2017); Zenerato (2017); Furtado (2018) e Oliveira, R. (2019) trouxeram apenas a perspectiva de alunos evadidos. Yokota (2015) investigou as causas para evasão a partir do olhar de alunos matriculados e membros da equipe gestora. Balta (2017) e Oliveira F. (2019) coletaram dados com alunos evadidos e professores; Fávero (2017) com alunos evadidos e monitores. Barbosa (2019) analisou a perspectiva de alunos matriculados (retidos e ingressantes). Dourado (2016) não trouxe a perspectiva dos alunos, focalizando a análise das causas para a evasão apenas pelo olhar da equipe gestora, profissionais associados e professores, respectivamente.

Com relação aos tipos de cursos analisados, quatro pesquisas se concentraram apenas no Ensino Técnico concomitante ou subsequente (FÁVERO, 2017; ZENERATO, 2017; FURTADO, 2018; OLIVEIRA, F., 2019) enquanto três trouxeram investigações com foco no Ensino Técnico Integrado ao Médio (ALMEIDA, 2017; BALTA, 2017; BARBOSA, 2019; OLIVEIRA, R., 2019) e três pesquisaram ambos os tipos (SOUZA, 2015; YOKOTA, 2015; DOURADO, 2016).

A propósito dos locais de pesquisa, a revisão de literatura evidenciou a concentração de pesquisas em IF (Institutos Federais) espalhados pelo país e em Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de Paula Souza, no Estado de São Paulo. Das onze pesquisas, sete foram em Institutos Federais (SOUZA, 2015; DOURADO, 2016; ALMEIDA, 2017; BALTA, 2017; BARBOSA, 2019; OLIVEIRA, F., 2019; OLIVEIRA, R., 2019) e três foram em Etecs (YOKOTA, 2015; ZENERATO, 2017; FURTADO, 2018).



Apenas a dissertação de Fávero (2017) propôs estudo contextualizado no SENAC.

É oportuno sublinhar, também, uma limitação citada pela maioria dos trabalhos que buscaram a perspectiva dos alunos evadidos: as dificuldades de localização dos alunos devido à desatualização de dados cadastrais ou, mesmo quando localizados, a recusa em participar.

Para melhor compreensão dos materiais selecionados, o Quadro 2 destaca o objetivo, o método e os principais resultados de cada uma das pesquisas.

Quadro 2 – Síntese das dissertações selecionadas, conforme objetivo, método e resultados

<b>Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>
SOUZA (2015)	Investigar as relações entre a permanência e a assistência estudantil.	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo.	Baixo índice de evasão geral na instituição, de 610 alunos matriculados ao longo do ano, 91 (14,9%) evadiram. Dos 91 evadidos, apenas 11 eram beneficiados com a assistência estudantil (12%).
YOKOTA (2015)	Estudar a evasão nos cursos técnicos e técnicos integrados ao Ensino Médio para compreender as características desse processo em uma Etec.	Pesquisa qualitativa	A falta de integração entre os sistemas em que são inseridos os dados institucionais dificulta o monitoramento do processo de evasão. A importância da figura do professor em sala de aula, o qual pode ser responsável pelo abandono ou permanência do aluno no curso. Proposição de plano de intervenção organizado em três frentes de atuação: instituição, professores e alunos.
DOURADO (2016)	Analisar os fatores intraescolares envolvidos no fenômeno da evasão dos alunos dos cursos do ensino médio integrado no IFBA – Irecê, propondo a implantação de um Observatório Pedagógico Institucional.	Pesquisa qualitativa	Além de questões socioeconômicas e de dificuldades de adaptação dos alunos, a autora verificou, pela perspectiva gestora, o reconhecimento de uma série de ausências e falhas institucionais associadas à evasão, tais como: a falta de formação didático-pedagógica dos professores bacharéis, a falta de um currículo integrado e a ausência de ações coletivas para o redimensionamento da gestão pedagógica em prol do acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, propôs a criação de um Observatório Pedagógico Institucional, a fim de superar as falhas detectadas e contribuir para a permanência estudantil.
ALMEIDA (2017)	Investigar os principais fatores associados ou determinantes para a ocorrência de elevada evasão no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do	Pesquisa qualitativa	Dos 126 alunos matriculados nas turmas de 2012 a 2016, 62 evadiram (49%), 48 (77%) participaram da pesquisa. Os resultados evidenciaram taxas de reprovação entre 25% a 33,3% e índices de evasão entre 30% a 59,1%. O autor encerra a dissertação com proposta de ação para a redução da evasão por meio da criação de um Sistema de Gestão de Evasão unificado, integrado a um banco de dados com armazenamento em nuvem, contendo informações sobre os alunos para identificação de fatores de risco para evasão: muitas faltas,



	IFSP das turmas de 2012 a 2014.		desavenças, deficiências de aprendizagem, entre outros.
BALTA (2017)	Analisar as causas da evasão sob a perspectiva dos estudantes e dos professores dos cursos analisados do IFMS.	Pesquisa quali-quantitativa	Dos 73 alunos matriculados inicialmente, 44 (60,3%) evadiram e destes 10 (22,7%) aceitaram participar da entrevista. As principais conclusões da pesquisa sobre as causas para a evasão foram a reprovação/retenção; a dificuldade em conciliar estudos e trabalho e o acesso ao transporte ou à escola devido à greve ou a paralizações.
FÁVERO (2017)	Compreender os motivos internos e externos para evasão e possíveis influências do uso de metodologias ativas no problema, a fim de buscar estratégias de intervenção.	Pesquisa quanti-qualitativa	Pesquisa realizada com 10 turmas do curso técnico em Informática do SENAC. Inicialmente, o autor verifica que de 243 alunos matriculados, 117 (48,1%) evadiram ao longo do curso e destes consegue contato apenas com 70 (59,8% do total de evadidos). A amostra efetiva foi de 54 alunos evadidos que aceitaram responder ao questionário enviado. Fávero (2017) também realizou entrevista semiestruturada com seis monitores de educação profissional. As conclusões da pesquisa indicaram a maior ocorrência de fatores externos como determinantes da evasão, especialmente, a necessidade de trabalho, problemas pessoais, problemas de saúde, mudança de cidade e gravidez. Todavia, houve também fatores internos e passíveis de estratégias de permanência, tais como: a não identificação com o curso, a percepção de que o conteúdo difícil ou o curso não atender às expectativas iniciais e problemas pessoais com colegas de classe. A pesquisa apontou também que a utilização de metodologias ativas de ensino tende a contribuir para a permanência dos alunos.
ZENERATO (2017)	Compreender a evasão no curso técnico em Informática tendo como amostra 12 turmas formadas entre 2009 e 2014 em uma Escola Técnica Estadual do Estado de São Paulo	Pesquisa quantitativa	Do total de 480 vagas disponibilizadas, 243 (50,6%) alunos evadiram, contato feito com 157 (64,6% dos alunos evadidos), dos quais apenas 15 (9,5% dos contatados e 6,1% do total de evadidos) manifestaram interesse em responder. Causas mais citadas para a desistência e evasão: a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo e a falta de motivação para continuar o curso. Outros motivadores citados pelos participantes foram: dificuldade de relacionamento durante a elaboração do Trabalho de Conclusão; questões financeiras; problemas de relacionamento com professores e com os colegas; falta de apoio psicológico ao aluno; falta de material de apoio às disciplinas; falta de qualidade do curso e de boa didática dos professores; falta de monitoramento da frequência; falta de motivação dos professores; falta de apoio pedagógico por meio de monitorias e aulas extras e falta de credibilidade quanto ao ingresso no mercado de trabalho.
FURTADO (2018)	Identificar, entre 11 cursos oferecidos por um Escola Técnica Estadual, os	Pesquisa quanti-qualitativa	As maiores taxas de evasão ocorrem nos primeiros módulos, sendo o Curso Técnico em Agenciamento de Viagem o com maior índice, 31,4%, seguido pelo Curso Técnico em Informática (25,6%). Mesmo confirmando que a maior parte



	<p> cursos que apresentaram maior e menor taxa de evasão, bem como identificar em qual módulo se dão os maiores índices de evasão.</p>		<p> das evasões resultam de fatores externos (69,5%), Furtado (2018) afirma que ações concentradas nos fatores internos podem ser mais eficazes e decisivas para a permanência estudantil. Nesse sentido, destaca a importância de ações de acolhimento e recepção dos alunos ingressantes para esclarecer o objetivo do curso escolhido, bem como o monitoramento de faltas consecutivas como forma de identificar possíveis evasões e buscar o resgate das motivações iniciais que levaram o aluno a se matricular no curso. Por fim, a autora destaca a importância da recuperação de lacunas de aprendizagem identificadas com avaliações diagnósticas e trabalhadas com estratégias diversificadas de ensino.</p>
<p> BARBOSA (2019)</p>	<p> Analisar compreender o que leva os alunos a serem reprovados e, por vezes, evadirem, buscando estratégias para melhorias.</p>	<p> Pesquisa quanti-qualitativa</p>	<p> Considerando os valores médios para todos os cursos integrados, os percentuais de evasão no período de 2013 a 2017 foram de 43%, reduzindo, em 2018, para 33%. A CPE (Comissão de Permanência e Êxito) considerou esse resultado positivo e expressivo, tendo em vista que ele foi alterado em apenas um ano de trabalho. A partir da pesquisa empreendida, foi possível compreender algumas causas da evasão e reprovação na instituição, como falta de apoio da escola, de base educacional e de motivação para os estudos, utilização de redes sociais e jogos, carga horária elevada e sobrecarga de atividades, além de subsidiar intervenções com potencial para reduzir tais índices, possibilitando, conseqüentemente, o aumento no número de concluintes nos cursos.</p>
<p> OLIVEIRA, F. (2019)</p>	<p> Investigar as causas da evasão escolar de alunos do curso técnico em Informática subsequente/ concomitante ofertado período noturno, em um dos campi do Instituto Federal Goiano, no período de 2015 a 2018</p>	<p> Pesquisa quanti-qualitativa</p>	<p> De 83 alunos matriculados, 45 evadiram (54,2%). A coleta de dados foi organizada em dois grupos, o primeiro composto por membros da equipe pedagógica e todos os docentes atuantes no curso, já o segundo formado por todos os alunos considerados evadidos do curso. Com relação ao primeiro grupo 12 (75%) dos 16 professores aceitaram pesquisar do estudo. Já com relação aos alunos, dos 45 alunos evadidos, foi feito contato com 21, dos quais 17 (37,8% do total de evadidos) aceitaram participar da pesquisa. 47% dos alunos participantes alegaram dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, fato que a autora associa a fatores socioeconômicos que devem ser ponderados com maior atenção nas políticas públicas educacionais.</p>
<p> OLIVEIRA, R. (2019)</p>	<p> Investigar as causas para evasão no curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo IFRJ, campus Arraial do Cabo, entre 2011 e 2017.</p>	<p> Pesquisa quanti-qualitativa</p>	<p> A média de evasão correspondeu a 26% entre o período de 2011 a 2017. Apurando o total de 122 alunos evadidos do curso no período, o pesquisador definiu uma amostra de 10% (12 alunos) para aplicação de entrevista estruturada, salientando a dificuldade em se contatar os estudantes, por desatualização dos dados cadastrais ou recusa por parte dos alunos. Oliveira, R. (2019) reconheceu que o tamanho da amostra efetivamente entrevistada (8 alunos) foi a principal limitação da pesquisa. No entanto, destacou a qualidade do material que conseguiu coletar. Por</p>



			fim, pelas informações obtidas comprovou a complexidade dos fatores associados à evasão uma vez que podem envolver desde condições socioeconômicas até dificuldades com o processo de aprendizagem.
BARBOSA, R. F. (2019)	Analisar compreender o que leva os alunos a serem reprovados e, por vezes, evadirem, buscando estratégias para melhorias	Pesquisa quanti-qualitativa	Considerando os valores médios para todos os cursos integrados, os percentuais de retenção e evasão no período de 2013 a 2017 foram de 43%. Para intervir no problema o pesquisador aplicou um questionário a 29 alunos retidos e 102 ingressantes utilizando os resultados para propor a criação de uma Comissão de Permanência e Êxito. A partir da pesquisa empreendida, foi possível compreender algumas causas da evasão e reprovação na instituição, como falta de apoio da escola, de base educacional e de motivação para os estudos, utilização de redes sociais e jogos, carga horária elevada e sobrecarga de atividades, além de subsidiar intervenções com potencial para reduzir tais índices, possibilitando, conseqüentemente, o aumento no número de concluintes nos cursos.

Fonte: as autoras (2020).

Ademais, a leitura dos trabalhos propiciou observar a grande variedade de causas alegadas para a evasão, posto que, mesmo buscando reunir motivações semelhantes, foi possível tabular mais de 40 registros diferentes, entre fatores externos (aqueles nos quais a unidade de ensino não pode intervir diretamente, como incompatibilidade com o horário de trabalho) e internos (aqueles que a unidade escolar pode intervir diretamente, tais como, questões pedagógicas). A fim de apresentar as motivações mais citadas para a evasão, elaborou-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Motivadores para evasão nos cursos técnicos da área da informática citados dissertações



Fonte: As autoras (2020).

Ao observar os fatores motivadores mais citados, conforme Gráfico 1, confirma-se a multidimensionalidade do problema da evasão, que possui especificidades locais, mas também tem fatores comuns a várias instituições de Ensino. Verifica-se que no



topo do gráfico está a dificuldade em conciliar trabalho e estudos, citada por Souza (2015); Yokota (2015); Balta (2017); Fávero (2017); Zenerato (2017); Furtado (2018) e Oliveira, F. (2019). Sequencialmente, foram mais recorrentes as dificuldades financeiras da família, mencionadas por Yokota (2015); Souza (2015); Dourado (2016); Almeida (2017); Zenerato (2017) e Oliveira, F. (2019). A menção à falta de transporte, foi destacada por Dourado (2016); Balta (2017); Furtado (2018); Oliveira, F. (2019) e Oliveira, R. (2019). O ingresso no Ensino Superior foi registrado por Fávero (2017); Furtado (2018); Oliveira, F. (2019) e Oliveira, R. (2019) e a falta de identificação com o curso constou nas publicações de Dourado (2016); Zenerato (2017); Fávero (2017); Oliveira, R. (2019).

Dos cinco fatores mais recorrentes associados à evasão nos cursos da área de informática, de acordo com a revisão de literatura realizada, quatro são fatores externos à Unidade Escolar, uma vez que envolvem conciliar trabalho e estudos, dificuldades financeiras familiares, ausência ou insuficiência de transporte e ingresso no Ensino Superior.

Mesmo sendo fatores externos, já que não podem ser solucionados apenas com os esforços da escola, é possível minimizá-los ampliando a oferta de estágios e programas de aprendizagem remunerados que terão carga horária compatível com o curso e auxiliarão na estabilidade financeira. Para as dificuldades com transporte, é viável a proposição de parcerias com prefeituras e empresas, demonstrando os benefícios, para toda a comunidade, do aprimoramento profissional.

Quanto ao ingresso no Ensino Superior, como os cursos técnicos têm duração média de três semestres, investindo esforços na motivação do aluno, é possível minimizar as evasões, pois os cursos são relativamente rápidos e se o aluno observar vantagens com a permanência e conclusão do curso, tenderá a completá-lo.

Por fim, no que concerne a não identificação com o curso, trata-se de um tópico com grande subjetividade, visto que leva o pesquisador a questionar quais fatores impedem tal identificação. Do ponto de vista institucional e pedagógico, as reflexões devem ser centradas em como a escola e o professor podem promover o sentimento de identificação do aluno. Ainda que não seja uma construção fácil, perpassa pela escolha e adoção de metodologias diversificadas de ensino, o foco da aprendizagem na prática profissional contextualizada e em estudos que promovam o protagonismo estudantil.



## Considerações finais

Ao compreender a evasão como processo complexo e que resulta em prejuízos individuais aos alunos e coletivos à sociedade, as principais contribuições desta pesquisa para a área do Ensino consistem no reconhecimento de que as discussões sobre as causas para evasão devem ser ampliadas, de modo a investigar diversos contextos e propor soluções amplas e efetivas, entendendo que o desenvolvimento educacional não depende apenas do acesso, mas, também, da permanência do aluno na escola até a conclusão o curso (BRASIL, 1996).

Assim, por meio da revisão de literatura com base no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando os estudos publicados de 2015 a 2019 sobre a evasão no Ensino Técnico, especificamente em cursos da área de informática, foi possível confirmar a evasão como um grande desafio para a democratização efetiva dos cursos técnicos. Desafio este que é ampliado pela diversidade de fatores associados, sendo estes muitas vezes externos à Unidade Escolar, mas que, ainda assim, merecem sua atenção e iniciativas concretas de combate.

Por fim, cientes de que a identificação das causas de um problema é essencial, mas não suficiente para a sua resolução, a pesquisa se encerra com a sugestão de que a partir dos fatores identificados na revisão de literatura e da investigação o contexto de cada escola, seja elaborado um plano de intervenções com agentes, meios e finalidades claras, com o propósito de auxiliar a comunidade escolar na implantação de ações voltadas à permanência estudantil, reduzindo os índices de evasão e colaborando para a democratização do ensino.

## Agradecimentos

Ao Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil CAPES, eterna gratidão pelo apoio institucional e financeiro a esta pesquisa.

## Referências

ALMEIDA, F. **A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em Informática integrado na visão dos discentes evadidos**: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vieWTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5357285](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vieWTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5357285). Acesso em: 12 maio.



2022.

ARRUDA, D. Z. M. **Evasão escolar no Ensino Técnico**: um estudo de caso numa escola técnica do Centro Paula Souza. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado Política e Gestão Educacional) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181424/Arruda\\_DZM\\_me\\_fran.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181424/Arruda_DZM_me_fran.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 12 maio 2022.

BALTA, O. S. **Oportunidade versus evasão no Ensino Médio Integrado na perspectiva dos estudantes**. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, Paranaíba, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5072881](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5072881). Acesso em: 12 maio 2022.

BARBOSA, R. F. **Evasão e reprovação no Ensino Médio Integrado do CEFET-MG Campus Leopoldina**: uma proposta de manual para a Comissão de Permanência e Êxito. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba Rio Pomba, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7893708](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7893708). Acesso em: 12 maio 2022.

BATISTA, E. L.; CLARK, J. U.; PADILHA, C. A.T. **As relações entre educação e trabalho sob a perspectiva do ideário nacional-desenvolvimentista no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961)**. In: VI Seminário do Trabalho, 2008, Marília/SP. Trabalho, Economia e Educação no Século XXI, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10920954-As-relacoes-entre-educacao-e-trabalho-sob-a-perspectiva-do-ideario-nacional-desenvolvimentista-no-governo-juscelino-kubitschek-1956-1961.html>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica**, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera



dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 12 maio 2022.

CENTRO PAULA SOUZA. **Memorando Circular n. 007/2019 – Cetec-Asca**. São Paulo: CPS, 23 set. 2019. Assunto: Oferta, manutenção e supressão de cursos nas Etecs no Vestibulinho 1º semestre/2020.

CENTRO PAULA SOUZA. **Sobre o Centro Paula Souza**. 2021. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 12 maio 2022.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>. Acesso em: 12 maio 2022.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 147-176. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2011>. v8.244. Acesso em: 31 dez. 2021.

DOURADO, A. M. S. **Educação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**: análise dos fatores intraescolares da evasão como base para criação do observatório pedagógico institucional no Campus de Irecê/Bahia. 2016.124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4241771](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4241771). Acesso em: 12 maio 2022.

FÁVERO, F. L. **Evasão escolar na educação profissional**: um estudo nos cursos técnicos em Informática no Senac Catanduva. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/fabio-luis-favero.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

FIGUEIREDO, K. N. R. W. A. **Evasão escolar**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Porto Nacional. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, RS. Disponível em:



<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7178/FIGUEIREDO%2c%20KIM%20NAY%20DOS%20REIS%20WANDERLEY%20DE%20ARRUDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 maio 2022.

FURTADO, L. T. **Ingressantes e não concluintes na educação profissional: fatores e consequências**. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://m.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2018/luciane-thomazini-furtado.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, RS, 2012. Disponível em: [http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/739/1/2012Cristiane\\_Cabral\\_Johann.pdf](http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/739/1/2012Cristiane_Cabral_Johann.pdf). Acesso em: 12 maio 2022.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. **Educação profissional no brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho**. 6 f. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8118038-Educacao-profissional-no-brasil-evasao-escolar-e-transicao-para-o-mundo-do-trabalho.html>. Acesso em: 12 maio 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, F. A. C. **Evasão escolar no Ensino Técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7978477](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7978477). Acesso em: 12 maio 2022.

OLIVEIRA, R. E. **Evasão escolar no Campus Arraial do Cabo – IFRJ: uma análise do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2019. Disponível em: [https://portal1.iff.edu.br/pesquisa-e-inovacao/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-educacao-profissional-e-tecnologica/dissertacoes-1/dissertacao\\_ronaldo\\_efigenio\\_de\\_oliveira.pdf/view](https://portal1.iff.edu.br/pesquisa-e-inovacao/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-educacao-profissional-e-tecnologica/dissertacoes-1/dissertacao_ronaldo_efigenio_de_oliveira.pdf/view). Acesso em: 12 maio 2022.

PNE EM MOVIMENTO. **Metas**. 2021. Disponível em: [http://simec.mec.gov.br/pde/grafico\\_pne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php). Acesso em: 12 maio 2022.

SOUZA, T. A. **Estudo das relações entre a permanência no Ensino Técnico e a assistência estudantil no IFTM - Campus Paracatu**. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19075/1/2015\\_TerezinhaRosadeAguiarSouza.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19075/1/2015_TerezinhaRosadeAguiarSouza.pdf). Acesso em: 12 maio 2022.



VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JÚNIOR, A. A educação profissional no Brasil. **Revista Interações**. Paraná, v. 12, n. 40, 2016, p.18. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 12 maio 2022.

YOKOTA, M. S. F. **Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio**: um estudo de caso nos cursos técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/2293/1/meiresatikofukusawayokota.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

ZENERATO, A. M. **Evasão discente no Curso Técnico em Informática nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza**. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5355371](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5355371). Acesso em: 12 maio 2022.

**Recebido:** 09/02/2022

**Aprovado:** 13/06/2022

**Publicado:** 15/06/2022

**Como citar (ABNT):** HELENARA, É. F.; FIGUEIREDO, R. S. Evasão em cursos técnicos na área de informática: revisão de literatura de 2015 a 2019. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v.8, e196022, 2022.

**Contribuição de autoria:**

Élida Froes Alonso: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, metodologia, visualização e escrita (rascunho original).

Helenera Regina Sampaio Figueiredo: Administração de projeto, supervisão, validação e escrita (revisão e edição).

**Editor responsável:** Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

